

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

d0729a de Souza, Elaine Aparecida
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS /
Elaine Aparecida de Souza; orientadora Rosalina
Aparecida Borges. -- Urutaí, 2022.
24 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Pedagogia
modalidade EAD) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Urutaí, 2022.

1. Alfabetizar. 2. Ensino Infantil. 3. Práticas
Sociais. I. Borges, Rosalina Aparecida, orient. II.
Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia – Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Elaine Aparecida de Souza

Matrícula: 2018201221350270

Título do Trabalho: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 12/11/2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

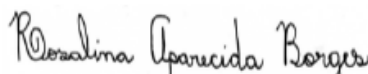
Urutai, 12 / 11 / 2022.

Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 25 dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19:00 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Rosalina Aparecida Borges (orientador), Elaine Gonçalves de Souza Oliveira (membro), Joceline Maria da Costa Soares (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Alfabetização e letramento nas Séries Iniciais” do(a) estudante Elaine Aparecida de Souza, Matrícula nº 2018201221350270 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS

Elaine Aparecida de Souza¹

Rosalina Aparecida Borges²

RESUMO

Os conceitos de alfabetização e letramento por muito tempo foram ensinados de forma separada na educação infantil. É possível perceber que uma pessoa letrada não somente detém a habilidade de ler e escrever, mas de desenvolver competências de leitura e escrita nas práticas sociais. O presente estudo tem o objetivo de compreender a importância de alfabetizar e letrar as crianças ao mesmo tempo, mostrando autores que já desenvolvem trabalhos nessa área, observando diversos fatores que podem influenciar no aprendizado. Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em pesquisas nos arquivos virtuais para agregar conhecimento sobre o assunto e posteriormente ser capaz de apresentar resultados da pesquisa e discutir sobre o processo de alfabetização e letramento no início do ensino fundamental. Autores citados nessa pesquisa apontam que a linguagem precisa ser observada de forma singular nos anos iniciais da educação, sendo que o educador possui o papel de ensinar não só a decodificar a língua escrita, mas principalmente a associar a escrita com no contexto de alfabetizar letrando.

Palavras-chave: Alfabetizar. Ensino Infantil. Práticas Sociais.

ABSTRACT

The concepts of literacy and instruction have long been destined for a separate form in early childhood education. It is possible to see that a person does not only have the ability to read and write, but also develops reading and writing skills in social practices. The present study must understand the importance of understanding and literate as children of alphabetizing the objective, at the same time, authors who already develop areas of work also observing several factors that may try not to learn. The review based on research in virtual files was carried out to aggregate knowledge on the subject and later be able to present research and competition results on the literacy and literacy process at the beginning of elementary school. Cited authors research language needs to be observed only in a singular way in the early years of education, and the educator has or the role of teaching not the decoding of written language, but mainly to associate writing with the context of literacy.

Keywords: Literacy. Child Education. Social Practices.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização pode ser definida como o processo inicial de ensinar ou aprender o código silábico através da leitura e escrita, decodificando as letras conhecendo os sons correspondentes a cada uma. O letramento vai além da

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. E-mail: elainepeixoto97@Hotmail.com

² Historiadora, pedagoga, especialista em História Regional e Psicopedagogia Clínica e Institucional e Mestre em História. E-mail: rosalina-borges@hotmail.com

alfabetização, sendo caracterizado pela apropriação da leitura e escrita para atribuições sociais e profissionais (CARVALHO, 2005).

Durante muito tempo na educação infantil apenas a alfabetização foi trabalhada, resultando muitos analfabetos funcionais, em que aprenderam a decodificação do alfabeto, mas não conseguem apropriar-se dele, utilizar com desenvoltura de forma a aplicá-lo em suas práticas sociais e rotineiras.

Tal situação faz com que seja questionado se o processo de alfabetização e letramento utilizado atualmente é eficiente e quais as possibilidades de se realizar esse processo simultaneamente, trabalhando na criança a alfabetização em paralelo ao letramento, sendo essas as problemáticas a serem abordadas neste trabalho.

Sendo assim a pergunta que norteia a pesquisa é: O processo de alfabetização e letramento tem sido eficiente? É possível alfabetizar letrando? Para analisar essa problemática o objetivo geral da pesquisa é compreender o processo de aprendizagem atual e os benefícios de alfabetizar letrando. Assim sendo, será feito um levantamento bibliográfico dessa temática, conceituar a alfabetização e o letramento no contexto atual, identificar pontos de melhorias no processo de ensino na Educação Infantil.

O interesse em falar nesse assunto surgiu da vivência na Educação Infantil, trabalhando com crianças de três a cinco anos, e a observação de dificuldades nessa fase do ensino. Em algumas instituições as crianças são preparadas para a próxima etapa, o Ensino Fundamental, respeitando o ritmo de seu desenvolvimento e “o direito da criança a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (BRASIL, 1998, p. 13). As diferenças na realidade dos alunos podem interferir no desenvolvimento escolar delas, sendo fundamental maior atenção do professor a essa diferença de realidade e adequação da metodologia de ensino. Buscar melhor qualidade no ensino infantil a partir das dificuldades levantadas é a maior motivação para o desenvolvimento desse estudo.

É esperado obter respostas que contribuam para melhorar o processo de aprendizagem, identificando pontos de melhorias, de forma a tornar o ensino mais eficiente e proporcionar à criança maior estímulo e compreensão do

processo em que está inserida. Em longo prazo, espera-se que a identificação e aperfeiçoamento do processo resultem uma menor taxa de indivíduos analfabetos funcionais, de forma que consigam aplicar os conhecimentos adquiridos a sua vida social e isso resulte em novas oportunidades, reduzindo as desigualdades encontradas em sua realidade.

Pesquisadores, professores e alunos da educação infantil poderão ser beneficiados das informações aqui levantadas, sendo o desenvolvimento deste trabalho o primeiro passo a ser dado em busca de melhorias no processo de aprendizagem das crianças inseridas na educação infantil.

Esse trabalho irá desenvolver uma fundamentação teórica seguindo conceitos clássicos da alfabetização e letramento propostos por Carvalho (2005), (2014); Ferreiro (1970), (1985), (1999), (2001); Kleiman (1995); Soares (2001), (2004), (2006), (2008), (2010), (2011) e Teberosky (1999) e (2003). Serão apresentadas discussões acerca do papel da alfabetização e do letramento nos anos iniciais da educação infantil e metodologias que utilizam esses dois processos simultaneamente.

Metodologicamente propõe-se uma pesquisa de cunho qualitativa e bibliográfica com embasamento teórico em autores e pesquisadores que já discutiram o tema, com busca em arquivos científicos virtuais.

O trabalho foi dividido em introdução, em que foi realizado uma abordagem geral de tudo que irá ser exposto no decorrer da pesquisa. Em seguida veio o referencial teórico que buscou levantar dados de pesquisas antes realizadas pelos autores escolhidos para ser discutido, de forma que na seção 2.1 foi abordado sobre o histórico sobre alfabetização e letramento, mostrando desde quando esses temas têm sido trabalhados por profissionais da área de educação, na seção 2.2 foi falado sobre os conceitos definidos pelos autores e na seção 2.3 como acontece o letramento paralelo a alfabetização. A metodologia do trabalho foi realizada através de pesquisas bibliográficas e os resultados e discussões trarão reflexões acerca do que foi defendido pelos autores citados no decorrer de todo o trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho tem como objetivo compreender o processo de aprendizagem atual e os benefícios de alfabetizar letrando, além de fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática trabalhada, conceituar alfabetização e letramento no contexto atual, identificar dificuldades e pontos de melhoria no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais da educação infantil. A problemática em questão é se existe a eficiência no processo de alfabetização e letramento.

Espera-se identificar pontos a serem melhorados no processo de aprendizagem de forma a diminuir as desigualdades encontradas na realidade das crianças e tornar a alfabetização e o letramento mais eficiente. Propõe-se uma pesquisa de cunho qualitativa e bibliográfica com embasamento teórico em autores e pesquisadores que já discutiram o tema, far-se-á pesquisas em artigos científicos, teses, dissertações, livros e outros materiais.

2.1 Um breve histórico sobre alfabetização e letramento

De acordo com Araújo (1996) a alfabetização passa por quatro grandes fases cruciais, sendo que no primeiro momento da alfabetização inclui-se a antiguidade e a idade média, em que prevalece o método de soletração. O segundo método se deu entre os séculos XVI e XVIII e teve continuidade até a década de 1960, representando assim o surgimento de novos métodos sendo eles os analíticos e sintéticos. A terceira fase foi explícita pelo questionamento da associação dos sinais gráficos e os sons das palavras para a leitura e a propagação da psicogênese da escrita. E o quarto método vem representar uma inovação no modo de educar, levando em conta a sociolinguística e a psicolinguística que cujo objetivo é alfabetização e letramento.

Na atualidade não se entende mais a alfabetização segundo essas divisões. Devido ao grande índice de frustração quanto aos métodos de alfabetização, atualmente, a alfabetização é vista pela ótica da sociolinguística e na psicolinguística. Mendonça (2010) explica como essas ciências interferiram na maneira de alfabetizar:

Sugere um trabalho que partindo da realidade do aluno desenvolva e valorize sua oralidade por meio do diálogo, que trabalhe conteúdo específicos da alfabetização e utilize estratégias adequadas às hipóteses dos níveis descritos na psicogênese da língua escrita. Recomenda, também, a leitura de textos de qualidade, de diferentes gêneros, interpretação e produção textual, estratégias indispensáveis ao desenvolvimento de aspectos específicos da alfabetização aliados à sua função social (MENDONÇA, 2010, p. 24).

Os estudos sobre o letramento iniciaram-se nos Estados Unidos, pouco depois da Segunda Guerra Mundial, nesse país, no Canadá, assim como em vários países da Europa, como França, Bélgica e Inglaterra, começaram a perceber que, embora chamados de alfabetizados, indivíduos jovens e adultos não conseguiam lidar satisfatoriamente com as demandas sociais de leitura e escrita do dia a dia (DESCARDECI, 2002).

Os estudos sobre alfabetização e letramento iniciaram-se no Brasil mais efetivamente na década de 1980. Conforme Soares (2004), a palavra letramento foi utilizada pela primeira vez no livro de Mary Kato, de 1986, “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Depois de dois anos, a autora Leda Verdiani Tfouni, no livro “Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso”, no capítulo introdutório que diferencia alfabetização de letramento.

Foi então que a palavra letramento ganhou estatuto de termo técnico no léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas. Desde então, a palavra é utilizada com mais frequência entre os especialistas, no discurso falado e escrito. Já em 1995, a palavra letramento foi evidenciada no título de um livro organizado por Ângela Kleiman, “Os significados do letramento: uma nova perspectiva social da escrita” (SOARES, 2004, p.15).

De acordo com Carvalho et al. (2014) outra grande publicação que contribuiu para as discussões acerca de letramento e alfabetização foi o livro “Letramento e alfabetização” de Tfouni, publicado em 1995, neste a autora explica no prólogo como foi levada a usar o neologismo letramento e para colaborar também com os estudos na área.

Fica evidente a participação significativa de autoras como Mary Kato, Ângela Kleiman, Leda Tfouni e Magda Becker Soares nos primeiros estudos sobre letramento e alfabetização, principalmente para diferenciação desses termos no Brasil.

De acordo com a autora Leda Tfouni (1994) a palavra letramento já foi utilizada para definir “pessoas de muito estudo”, porém surgiram novos estudos em que os linguísticos se conscientizaram que existia algo além da alfabetização, e que era mais ampla e até determinante desta. Ainda segundo a autora letramento é um processo, cuja natureza é sócio-histórica, além de discordar que letramento pode aparecer em textos como sinônimo de alfabetização.

[...] Letramento, para mim, é um processo, cuja natureza é sócio-histórica. Pretendo, com essa colocação, opor-me a outras concepções de letramento atualmente, em uso, que não são processuais, nem históricas, ou então adotam uma posição “fraca” quanto à sua opção processual e histórica. Refiro-me a trabalhos nos quais, muitas vezes, encontra-se a palavra letramento usada como sinônimo de alfabetização. (TFOUNI, 2006, p.31).

Nas palavras de Soares (2001), que também foi uma das autoras a iniciar estudos desse assunto, letramento é muito mais que alfabetização, é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida.

Kleiman (1995) também ressalta a amplitude do conceito de letramento enquanto práticas que se efetivam para além da sala de aula. A autora compreende o letramento como “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p. 19).

Bordignon e Paim (2017), em sua pesquisa sobre a alfabetização no Brasil, levantaram os conceitos e práticas pedagógicas relacionadas à alfabetização e ao letramento brasileiro. As autoras relatam que há pouca

literatura sobre essa temática e que essa escassez fica ainda mais evidente quando se trata do “letramento”, por ser um conceito relativamente recente. Sendo assim, se torna cada vez mais relevante a realização de pesquisas sobre o tema para enriquecer a escrita existente sobre alfabetização e letramento, e contribuir cada vez mais com o processo de educação nos anos iniciais.

Em resumo, a alfabetização é uma etapa do ensino brasileiro enquanto o letramento é aquilo que se espera atingir nos alunos dessa modalidade de ensino. Entendemos que seja imprescindível o conhecimento e distinção entre esses dois conceitos, por parte por professores, para que se possa escolher a melhor metodologia para se trabalhar com as crianças (SANTANA, 2018).

2.2 Alfabetização e letramento: conceitos de acordo com os autores

Ana Teberosky, Emília Ferreiro e Magda Soares são importantes pesquisadoras no ramo da alfabetização. A Psicogênese da Língua Escrita, estudo desenvolvido por elas e por Ferreiro no final dos anos 1970, trouxe novos elementos para esclarecer o processo vivido pelo aluno que está aprendendo a ler e a escrever. De acordo com Ferreira (2020), as autoras são inspiradas na linha de pensamento de Jean Piaget, que aborda o construtivismo, já Magda Soares descreve a alfabetização e letramento de acordo com a questão dos métodos.

Segundo Magda soares, alfabetização é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, é o processo pelo qual a pessoa adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, domínio de técnicas pra exercer a arte e a ciência da escrita, e também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e interpretação e uso da linguagem de uma maneira geral.

O surgimento do termo *literacy* (cujo significado é o mesmo de *alfabetismo*), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (SOARES, 2011, p. 29,).

A alfabetização consiste no aprendizado da decodificação do código alfabético do idioma nativo. De acordo com Soares (2008):

Toma-se, por isso, aqui, *alfabetização* em seu próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Consideramos alfabetizado aquele que consegue ler e escrever e quando falamos em ler e escrever diz ler e escrever corretamente, não aquele processo mecânico da língua escrita (...) alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler) (p. 15-16).

Para a autora, tem-se que a alfabetização consiste no processo de representação de códigos, fonemas e grafemas, juntamente com a capacidade de compreensão e expressão. Entretanto, é destacado que o resultado desse processo terá finalidades e abordagens distintas a depender da sociedade ou da realidade as quais os indivíduos estão inseridos. “Para um lavrador, a alfabetização é um processo com funções e fins bem diferentes das funções e fins que esse mesmo processo terá para um operário de região urbana” (SOARES, 2008, p.17).

Segundo Magda Soares (2003): “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Diante disso, não se pode mais fazer uma criança simplesmente aprender a ler e escrever com o intuito de meramente codificar e decodificar a palavra, ela tem que utilizar todo esse contexto da leitura levando em conta a ação de alfabetizar letrando. O que até o presente momento na alfabetização era tido como o ato de ler e escrever de forma mecanizada, agora passa a ter um novo foco.

Soares explica que (2010, p. 15) “(...) a alfabetização não precede o letramento, os dois processos são simultâneos”. Portanto, alfabetização e letramento, apesar de serem processos diferentes, são inseparáveis e indispensáveis na apropriação das diferentes linguagens e na inserção do sujeito na cultura escrita, desta forma, durante muito tempo a alfabetização era entendida como mera decodificação de códigos, a qual a criança associava sons

e letras, lia e escrevia palavras e frases sem significado.

Para Soares, em “Alfabetização e Letramento” (2010), afirma-se que a alfabetização, por muitas vezes, está sendo mal-entendida: Em seu sentido pleno, o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de peculiar.

Sendo assim, o letramento de acordo com Soares (2010, p.67) decorre das práticas sociais que leituras e escritas exigem nos diferentes contextos que envolvem a compreensão e expressão lógica e verbal. De acordo com Soares (2010 p.67) quando fatos “novos” são constatados, ou surgem novas ideias a respeito de fenômenos, depara-se com a necessidade, ou seja, frequentes mudanças sociais geram novas demandas sociais de uso da leitura e da escrita, logo, gerando novos termos específicos.

A alfabetização é um processo que não termina, pois no decorrer de nossas vidas estaremos sempre em constante aprendizagem, seja na questão intelectual na escrita ou na fala estar aprendendo é estar se alfabetizando.

Tem-se tentado, ultimamente, atribuir um significado demasiado abrangente a alfabetização, considerando-a um processo permanente, que se estenderia por toda vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita. É verdade que, de certa forma, a aprendizagem da língua materna, quer escrita, quer oral, é um processo permanente, nunca interrompido. (SOARES, 2012 pg. 15).

Ainda assim, é preciso saber que alfabetizar não é apenas ensinar códigos de língua escrita, não se pode pensar nesse processo como uma técnica mecânica, é necessária saber fazer uso devido da escrita.

Pode se concluir da discussão processo de alfabetização a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado. Essa complexidade e multiplicidade de facetas explicam por que o processo de alfabetização tem sido estudado por diferentes profissionais, que privilegiam ora estas ora aquelas habilidades, segundo a área do conhecimento a que pertencem. (SOARES, 2012 pg.18).

De acordo com Teberosky (2003, p.21) antigamente, acreditava-se

que a criança era iniciada no mundo da leitura somente ao ser alfabetizada, pensamento este ultrapassado pela concepção de letramento, que leva em conta toda a experiência com leitura que a criança tem, antes mesmo de ser capaz de ler os signos escritos.

O letramento é um “fenômeno de cunho social” (Ferreira 2004), inicia-se quando o sujeito começa a letrar-se a partir do momento em que convive com pessoas que fazem uso da língua escrita.

Ferreiro (1985) cita que pensar a alfabetização como aquisição de um código, tendo a escrita como transcrição da oralidade, é entender a aprendizagem como aquisição de uma técnica, sendo que basta o alfabetizando decodificar os sinais gráficos para ser considerado um leitor. Mas, se entender a escrita como um sistema de representação, sua aprendizagem se converte na apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, em uma aprendizagem conceitual.

Para Ferreiro e Teberosky, a língua escrita deve ser entendida como um sistema de representação da linguagem, concepção que se opõe aquela em que a língua escrita é considerada como codificação da linguagem. Conseqüentemente, se opõem ao conceito de alfabetização entendido como a aprendizagem de duas técnicas diferentes (codificar e decodificar a língua escrita), em que o professor é o único informante autorizado. Telma Weisz, no texto de apresentação do livro *Psicogênese da Língua Escrita*, relata que as pesquisas de Ferreiro e Teberosky foram “uma espécie de marco divisor na história da alfabetização” pois mostraram “[...] que a questão crucial da alfabetização inicial é de natureza conceitual” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 07-08).

Ferreiro (2001) denota que nenhuma criança chega à escola ignorando totalmente a língua escrita. Elas não aprendem porque veem e escutam ou por terem lápis e papel à disposição, mas sim porque trabalham cognitivamente com o que o meio lhes oferece.

Ferreiro e Teberosky ao investigar sobre a lecto-escrita mostraram que e como as crianças constroem diferentes níveis/hipóteses, muito lógicas e curiosas, em relação à escrita antes de estarem alfabetizadas. Elas progredem

de ideias bastantes primitivas pautadas no desconhecimento da relação entre a fala e a escrita para ideias surpreendentes sobre como seria essa relação (BITTENCOURT, 2013).

Ferreiro (1999, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”. A autora defende juntamente com Teberosky, que, de todos os grupos populacionais as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar.

2.3 O letramento paralelo a alfabetização

O desenvolvimento da criança durante a alfabetização e o letramento leva em consideração três processos evolutivos que ocorrem simultaneamente, sendo eles o desenvolvimento psicogenético, a consciência fonológica e o conhecimento das letras (SOARES, 2001, p. 21). O desenvolvimento psicogenético parte da premissa que a aprendizagem da criança vai além da escola, ela reúne seus saberes culturais e sociais com o que aprende na escola de acordo com sua maturidade.

A consciência fonológica compreende que a criança, primeiro aprende o som das letras, percebe o som de cada letra na palavra e a partir desse conhecimento consegue assimilar o som da palavra com a palavra escrita. Por fim, tem-se o conhecimento das letras, em que depois que a criança está familiarizada com o mundo escrito ela passa a assimilar os sons com as letras, sendo possível formar as primeiras palavrinhas por escrito (SOARES, 2001; PIAGET, 1975).

O letramento sendo trabalhado juntamente a alfabetização garante que todos esses processos evolutivos sejam abordados. Para Carvalho (2005):

Não se ensina a gostar de ler por decreto, ou por imposição, nem se forma letrado por meio de exercícios de leitura e gramática rigidamente controlados. Para formar indivíduos letrados, a escola tem que desenvolver um trabalho gradual e contínuo (p. 67).

Há diversas formas de se trabalhar o letramento, dentre eles pode-se fazer uso da contação de histórias mostrando ilustrações e permitindo que a criança associe essa prática ao da leitura; utilizar músicas que abordem cores, formas geométricas, higiene, entre outros, de forma a explorar o enredo, os sons, ritmo, memória, sintonia, movimento, espaço. Deve-se respeitar o momento do desenvolvimento da criança, tendo em vista que a exposição a algo muito acima da sua capacidade atual pode causar frustração e desinteresse.

Dessa forma, para as crianças de três anos que entram na escola, é interessante trabalhar a noção de grandeza, de quantidades, a lateralidade, cores e texturas. Aos quatro anos as crianças já são capazes de aprender o nome das vogais e a escrita do seu nome. Aos cinco anos pode-se trabalhar a leitura e escrita das vogais e apresentá-las o alfabeto. Nesta fase o objetivo é mostrar os códigos da escrita e para que eles servem, familiarizar as crianças com essas letras que elas usarão no próximo ano durante a alfabetização propriamente dita (BARBOSA, 2009).

Vale mencionar que a criança pode se tornar letrada através de diferentes instrumentos sociais de comunicação, como computadores, internet, telecomunicações, fax, fotocópias, televisão, dramas, filmes, teatro e arte. Esse processo é fundamental para a vida cotidiana, pois a longo prazo esse indivíduo precisará ler mapas, sinais de trânsito, horários de transporte coletivo, entre outros, sendo fundamentais para sua inserção na sociedade (DIAZ & MAKIN, 2005). Complementando, Freire (1984, p.11) menciona que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ficando claro que a aprendizagem se inicia antes da escola formal.

É preciso que haja, pois, condições para o letramento (SOARES, 2006, p.22). Contudo, a condição social a que a criança está imposta tem grande influência ao nível de letramento que receberá, tendo em vista que nem todos tem acesso à tecnologia ou possuem responsáveis dispostos a estimulá-las constantemente. No entanto, infere-se, de tudo que foi dito, que o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com suas condições sociais, culturais e econômicas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativa e bibliográfica com embasamento teórico em autores e pesquisadores que já discutiram o tema, fazendo buscas em artigos científicos, teses, dissertações, livros e outros materiais. O presente projeto de pesquisa intitulado: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, teve como objetivo, compreender o processo de aprendizagem atual e os benefícios de alfabetizar letrando para isso utilizar-se-á de metodologias científicas.

Sendo assim, a metodologia para Fonseca (2002) é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa, assim sendo o caminho dessa pesquisa é uma abordagem qualitativa com método bibliográfico.

Sobre esse tipo de pesquisa, Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) afirmam: “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Para Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica é:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

O presente trabalho procura compreender o objetivo do estudo e sistematizar opinião e crítica embasada em autores como Mary Kato, Ângela Kleiman, Leda Tfouni e Magda Becker Soares cuja metodologia compreende como de natureza qualitativa, apresentando como as definições de alfabetização e letramento interferem na reflexão acerca da prática pedagógica em sala de aula, enxergando como um processo indissociável e importante para formação dos indivíduos.

A pesquisa bibliográfica objetiva-se em recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (GERHARDT e SILVEIRA, apud FONSECA, 2002).

Com base na citação de Fonseca (2002, p.32) entende-se que o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. É necessária a identificação dos passos para verificar esse conhecimento, determinar o método que possibilitou chegar até ele.

Ainda, de acordo com Gill (1999, p. p.65),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Embora e quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho, desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Durante as buscas por materiais que poderiam ser utilizadas neste artigo, inicialmente foi pesquisado pelos principais autores que foram os pioneiros nos estudos em alfabetização e letramento, fazendo busca pelo título e seu histórico. Após descoberto, foi usado o nome desses escritores como referência para definir o tema, suas diferenças e a importância de aprofundar nessa temática.

Nos artigos científicos foi encontrado muitas discussões sobre os temas e por isso é possível aproveitar muitas informações contidas. Da mesma forma acontece nas dissertações e teses, que muito tem a acrescentar para a revisão bibliográfica. Nas buscas em livros, é de extrema importância captar definições sobre alfabetização, letramento e outros temas que podem acrescentar conhecimento para escrita do artigo.

Para finalizar, é importante lembrar que o estudo bibliográfico auxilia o percurso da pesquisa e pode vir a enriquecer e nortear diversos trabalhos com metodologia prática. Segundo Trujillo (1974, p 230),

A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já que foi dito ou escrito sobre o assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Através do presente estudo é possível que estudiosos da área tenham novas visões sobre o tema, sendo que foram abordados os autores e realizado uma discussão a partir dos resultados encontrados por eles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a problemática apresentada no trabalho se a prática de alfabetização juntamente com o letramento tem sido eficiente e se é possível alfabetizar letrando foi realizado um levantamento de estudos sobre o assunto, em que se utilizou como base alguns autores da área que já reuniram dados e pesquisas das diferenças entre alfabetização e letramento, e como esses dois temas são trabalhados dentro da educação infantil.

Embora a autora Maky Kato tenha sido a primeira autora brasileira a utilizar a palavra letramento em seu livro, os estudos deste tema só começaram mais tarde, quando começaram a definir as diferenças entre alfabetização e letramento. É perceptível que para os autores esses temas não possuem o mesmo significado, e dizer que uma pessoa é alfabetizada não quer dizer que ela é capaz de desenvolver habilidades do uso social da leitura e escrita.

Magda Soares defende que o processo de alfabetização acontece por meio de códigos e não por trabalho cognitivo como Ferreiro e Teberosky, para Soares, não é possível ensinar uma criança apenas a codificar e decodificar uma palavra, mas sim usar o contexto para que ela saiba o que significa aquela ação, e é nesse aspecto que entra o letramento paralelo a alfabetização, para a autora os dois processos, apesar de serem definidos de formas diferentes, devem acontecer simultaneamente.

Diante do processo de aprendizagem que já foi utilizado por muitos anos em que a criança chegava na escola e era ensinada a ler e escrever, sem se preocupar com as razões sociais, atualmente é necessário alfabetizar letrando, para que além de saber a escrita e a leitura, a criança saiba argumentar sobre os temas que forem propostos futuramente.

O processo de alfabetização separado do letramento não tem sido mais eficiente e em concordância com os autores desta área é possível perceber que esses conceitos devem ser aplicados de forma síncrona para que o ensino-aprendizagem aconteça de forma adequada.

Fica evidente de acordo com Soares, Teberosky, Ferreiro, que hoje a criança tem o direito de ser inserida nas práticas sociais dentro do seu cotidiano ao ser alfabetizada e letrada, e não apenas ler e escrever frases sem significado para comprovar seu conhecimento com as letras. O aluno letrado pode ter a capacidade de entender que escrever faz sentido para sua vida e não é apenas uma tradução do oral para o escrito.

Diante de toda pesquisa realizada é possível identificar que um indivíduo alfabetizado não será necessariamente letrado. A alfabetização desde muitos anos é usada para definir as capacidades de uma pessoa saber ler e escrever, mecanicamente, sem levar em consideração as habilidades de interpretação.

Alfabetizar letrando é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, assim o educando deve ser não apenas alfabetizado, mas também letrado. A linguagem é um fenômeno social, estruturada de forma ativa e grupal do ponto de vista cultural e social de cada um. A palavra letramento é utilizada no processo de inserção numa cultura letrada.

Estudos sobre alfabetização e letramento, como o presente, contribuem para a reflexão sobre novas ações pedagógicas que podem ser realizadas com a linguagem verbal, no objetivo de refletirem novas metodologias de trabalho que irão beneficiar a construção crítica do aluno, formando de fato, sujeitos letrados.

O letramento é capaz de envolver sempre a alfabetização, pode ser que o conceito de ser letrado esteja dominando sobre o conceito de ser alfabetizado, porém não se deve separar os dois processos, o aluno necessita desenvolver habilidades nas práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita. Ainda, através do letramento é possível descobrir o mundo, não apenas decodificar textos, mas quando pegar um livro para ler, ter a facilidade de se envolver na história que está sendo contado.

Estudados realizados por FREIRE:

“A narração , de que o educador é sujeito, conduz os educandos a memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem enchidos pelo educador.”(FREIRE, 1987.Pág.57).

Desta forma fica passível ao educador “encher” os recipientes dos alunos, ensinando cada vez mais e o tornando cidadão sábio e digno de uma habilidade não só de leitura e escrita, mas também, e principalmente, com objetivo de desenvolver capacidades sociais, de conseguir sobressair de diferentes situações do cotidiano, com a ajuda da alfabetização e do letramento.

A linguagem exerce um papel fundamental na sociedade, e tudo iniciará dentro das escolas, nos anos iniciais, por isso a grande importância de saber que a alfabetização e o letramento devem andar de mãos dadas para formação do educando. Através de obras propostas pelos professores, os alunos devem ser aptos a desenvolver seu raciocínio, além de ampliar e enriquecer vocabulário, entra então a importância de mostrar histórias, filmes e obras que tratam de temas voltados a realidade do aluno.

Quanto a isso, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.30) afirma-se que:

“Cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade”. (PCN, 1997, p.30).

Sendo assim, reafirma a importância do educador nesse processo de aprendizagem, que precisa estar atento a temas que possam interligar tanto conceitos importantes de escrita e leitura, como temas atuais que tragam discussões a respeito da sociedade em questão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa bibliográfica permitiu a realização de um levantamento de informações sobre alfabetização e letramento desde quando iniciaram esses estudos, tanto em dimensão mundial quanto no Brasil. Foi possível perceber que é muito importante estudar métodos de ensino-

aprendizagem sobre leitura e escrita, e como os conceitos têm sido discutidos por estudiosos da área.

A alfabetização foi vista por muito tempo como apenas o ato de ler e escrever, sendo que o indivíduo que realiza essas ações, consideradas até mesmo como atos mecânicos, é definido como alfabetizado, por mais que não saiba interpretar uma situação cotidiana, ou um texto que lhe é proposto.

Autores citados nesse trabalho defendem a ideia que a alfabetização não pode ser orientada separada do letramento, esses dois devem ser métodos ensinados simultaneamente, mesmo nos anos iniciais da educação. A criança tem o direito de saber ler, escrever e adquirir habilidades sociais a partir do seu conhecimento.

É possível reforçar a importância de realizar trabalhos como este, pois só assim os educadores poderão analisar novas formas de exercer sua função dentro de seus cargos. A revisão bibliográfica irá auxiliar em novas ideias que poderão ser propostas no ensino-aprendizagem no momento de alfabetizar e letrar, simultaneamente.

Contudo, os conceitos que foram estipulados para alfabetização e letramento realmente apresentam suas diferenciações, porém é mostrado e discutido por vários autores que esses processos devem ser realizados de forma paralela dentro da educação infantil.

Diante de toda pesquisa realizada foi possível solucionar a problemática, analisando os estudos dos autores é possível melhorar o processo ensino-aprendizagem da alfabetização e letramento de forma paralela para a educação infantil, formando configurando em alunos com capacidade de ler, escrever e principalmente interpretar questões sociais a partir de todo seu conhecimento adquirido através da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. C. de C. S. **Perspectiva histórica da alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares** – Ministério da Educação, 2009. 111p.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BORDIGNON, L. H. C.; PAIM, M. M. W. **Alfabetização no brasil: um pouco de história**. Educação em Debate, Fortaleza, ano 39, nº 74 - jul./dez. 2017.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis: Vozes, 2005. 142p.

DE CARVALHO SANTOS, Raimunda Valquíria; DE OLIVEIRA PAZ, Ana Maria. **OS ESTUDOS DE LETRAMENTO NO ÂMBITO DA LINGUÍSTICA APLICADA: DIÁLOGOS QUE SE ENTRELAMAM**. 2014. Disponível em: <www.mundoalfal.org> Acesso: janeiro de 2022.

DE OLIVEIRA BITTENCOURT1-UNIVALI, Eliane. **As contribuições de Ferreiro e Teberosky na alfabetização do Brasil**, 2013.

DESCARDECI, Maria Alice A.S. **Pedagogia e Letramento: questões para o ensino da língua materna**. Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Mestrado em Educação, FCHLA, 2002.

DIAZ, C. J.; MAKIN, L. Literacy as social practice. In MAKIN, L. (eds.). **Literacies in Early Childhood**. Changing Views Challenging Practice. Sydney: MacLennan & Petty, 2005, p.3-14.

FERREIRA, Valéria et al. **Alfabetização e letramento: utilização dos métodos no processo de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais**. Revista Facimp-Empowerment, v. 1, n. 1, p. 90-101, 2020.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myrian Lichtenstein et all. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999. Reimpressão 2008.

FERREIRO, Emília. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização**. Cadernos de Pesquisa, v. 52, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Editora Autores Associados, 6. ed. 1984.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p.31,37.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KLEIMAN, Angela B (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

MENDONÇA, O. S. **Percurso Histórico dos Métodos de Alfabetização**. Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40137/1/01d16t02.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

PIAGET, J. A teoria de Piaget. Em P. H. Mussen (Org.). **Desenvolvimento cognitivo** (v. 4, pp.71- 115). São Paulo: EDU. 1975.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____, **O que é Letramento e Alfabetização?** Escola e Escrita. n. 1, 2004.
_____, **Alfabetização e letramento**. 6º Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

TEBEROSKY, Ana & COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever. Uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.47).

TFOUNI, Leda Verdiani. **Perspectivas históricas e a-históricas do letramento**. Cadernos de Estudos Lingüísticos, v. 26, p. 49-62, 1994.

TRUJILLO, Afonso F. Metodologia da Ciência. 3ª ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. VYGOTSKY. L.S. **Formação social da mente**. Martins Fontes. São Paulo. 2007.